



INSTITUTO PENTECOSTAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ
Integrando Vida e Serviço Cristão Através das Escrituras Sagradas

LIÇÃO 07

A DEPOSIÇÃO DA RAINHA VASTI E A ASCENSÃO DE ESTER

ISAQUE C. SOEIRO

DADOS CATALOGRÁFICOS

Diagramação e arte:

Isaque C. Soeiro

SOEIRO, Isaque Costa. **A deposição da rainha Vasti e a ascensão de Ester:** subsídio bíblico-teológico da lição n° 07 de adultos do currículo da CPAD. São José de Ribamar, MA: IPEC, 2024, 13 pp.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998. Copyright © 2024 para IPEC. Proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer meios - mecânicos, eletrônicos, xerográficos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc. - salvo em citações com indicação da fonte.



16 de agosto de 2024

O presente texto é parte da contribuição do **Instituto Pentecostal de Educação Cristã - IPEC** às Igrejas locais, servindo de apoio aos educadores da **Escola Bíblica Dominical**, especialmente aos que ensinam a **Revista de Adultos do currículo da Casa Publicadora das Assembleias de Deus - CPAD**.

A Revista de Adultos, **3º trimestre de 2024**, tem como título: **“O DEUS QUE GOVERNA O MUNDO E CUIDA DA FAMÍLIA: os ensinamentos divinos nos livros de Rute e Ester para a nossa geração”**, publicado pela CPAD, tendo como autor o pastor-teólogo pentecostal Silas Queiroz.

As citações bíblicas foram retiradas da Nova Almeida Atualizada - NAA (SBB, 3ª Ed.), salvo as indicações em contrário e devidamente referenciadas.

Este é o comentário de apoio à **Lição 07: “A Deposição da Rainha Vasti e a Ascensão de Ester”**. O desenvolvimento do texto segue os seguintes objetivos:

- *Apresentar* informações bíblicas e histórico-culturais sobre a deposição de Vasti da posição de rainha;
- *Apresentar* informações bíblicas e histórico-culturais sobre a exaltação de Ester como a nova rainha do império Persa; e,
- *Oferecer* base bíblica para a reflexão sobre a providência e os planos divinos na vida dos seus servos.

INTRODUÇÃO

O presente texto visa contribuir com os educadores das classes de adultos da Escola Bíblica Dominical. O autor da lição, pastor Silas Queiroz, apresenta na lição 07 a forma da deposição de Vasti da condição de rainha e a exaltação de Ester à posição de nova rainha do império persa, tendo como verdade prática: “Devemos nos conservar humildes, confiando na justiça de Deus, pois Ele governa a todos, abatendo ou exaltando.”

A narrativa do livro de Ester inicia com uma cena no palácio real do império persa, sediado na cidade de Susã. Este cenário foi uma grande festividade de demonstração do poder e riqueza do reinado do rei Assuero, então imperador medo-persa. Esse ambiente marcou o início da trajetória de Ester e Mordecai e todos os acontecimentos que enredaram a existência do povo judeu no império persa.

O que parecia ser mais uma festa de exaltação da grandeza do reinado de Assuero e do império persa acabou sendo o ambiente da providência divina na vida do seu povo, Israel, através das vidas de Ester e Mordecai.

Bom estudo, boa aula!

A DEPOSIÇÃO DA RAINHA VASTI

O primeiro acontecimento histórico do livro de Ester foi a grande festa realizada na cidade de Susã para a demonstração do poderio e riqueza do reinado de Assuero – monarca do império persa. Todo o poder, riqueza e nobreza do império persa estavam reunidos em Susã naquela solenidade. É nesse ambiente de grande opulência real que as vidas de Vasti e Ester estão enredadas.

Vasti era a rainha de todo o império e chefe do harém do rei Assuero. Mais do que sua beleza, ela carregava sobre si fortes significados políticos e morais (cf. Et 1.13-20). Desse modo, a rainha Vasti possuía uma posição singular na estrutura do império, e isso ajuda a lançar luz sobre os acontecimentos que se abateram sobre ela.

A narrativa de Ester 1.12-22 revela que, no alto da sua posição especial, ela tomou uma decisão em um momento e assunto cruciais, e isso mudou os rumos da sua vida e do próprio reino de Assuero.

1.1.

O CONTEXTO DA RECUSA DA RAINHA VASTI

A rainha Vasti é mencionada no contexto de uma grande festa de demonstração e engrandecimento da glória do império persa. Nesta festa, ela ocupava uma posição que exigia mais do que sua mera presença.

A grande festa dada pelo rei Assuero foi a causa da situação que levou à deposição de Vasti. A esse respeito, dois fatos são de importante compreensão:

A. Uma disfunção na festa de engrandecimento do reino. Era costume da época os reis realizarem grandes eventos destinados a demonstrar com veemência a riqueza, o poder e a glória do reino. Essa era “a prática de ostentar o tesouro real”[1]. É esse o contexto inicial no qual a rainha Vasti está implicada: o rei Assuero demonstrou a riqueza e o poder do seu império, ostentando sua riqueza econômico, seu poder político e força militar. Neste sentido, Ester 1.4 declara: *“Para mostrar as riquezas da glória do seu reino, e o esplendor da sua excelente grandeza, por muitos dias, a saber: cento e oitenta dias”* (ACF).

A grandeza da festa de Assuero fica evidente: 1) pelo tempo de duração que durou seis meses de festividades (1.4); 2) pela patente dos convidados especiais (1.3); 3) pela extensão da festa principal para abranger todo o povo da cidadela/fortaleza em Susã reunidos no jardim do palácio (1.5); e, 4) pela riqueza do banquete, o requinte do ambiente e a nobreza dos materiais utilizados (1.5-8).

Nessa conjuntura de grande celebração a rainha Vasti assumiu uma postura discordante e disfuncional. Ela tomou uma atitude destoante do quadro geral e sua decisão diminuiu gravemente a demonstração de grandeza do reinado de Assuero.

[1] WALTON, John H. **Comentário histórico-cultural da Bíblia**: Antigo Testamento. São Paulo, SP: Vida Nova, 2018, p.628.

B. A negação de uma função de realeza. O rei Assuero, como um bêbado desequilibrado pelas bebidas da festa, tomou a decisão discutível de que a rainha Vasti deveria fazer uma “entrada pública” para deleite dos convidados. Ou seja, a rainha Vasti foi instada a mostrar-se como parte da grandeza, poder e riqueza do reino de Assuero.

A narrativa é clara quanto à decisão contundente de Vasti: *“Porém a rainha Vasti se recusou a atender à ordem do rei, transmitida por meio dos eunucos”* (Et 1.12a). Ou seja, ela entendeu claramente qual era o desejo do rei e, ainda assim, decidiu veementemente dizer não.

Essa decisão de Assuero foi, por um lado, imprudente porque foi tomada sob o estado de embriaguez; mas, por outro lado, era uma ordem real irrevogável porque tinha sido ordenada pelo rei. Logo, apesar de imprudentemente imoral, ainda assim deveria ter sido cumprida segundo as leis da autoridade do rei. Deste modo, a recusa da rainha Vasti representou uma clara rebeldia pública que humilhava o rei Assuero diante de todos os poderosos do seu império.

1.2.

O CONTEXTO DA DEPOSIÇÃO DA RAINHA VASTI

Já foram levantadas muitas hipóteses sobre a razão pela qual a rainha Vasti decidiu não comparecer na ocasião festiva diante do rei Assuero e todos os poderosos do império (leia a nota de rodapé[2]). Uma razão mais plausível é apresentada por John H. Walton:

Em algumas sociedades orientais, o harém ficava cuidadosamente isolado e a lei proibia que as pessoas olhassem para o rosto das mulheres que ali viviam. Nessa época, as mulheres persas se deslocavam de um lugar para outro em carruagens fechadas, para não se exporem ao olhar das pessoas. Se for esse o caso, como Josefo relata, Xerxes estaria pedindo a Vasti que se rebaixasse e assumisse uma conduta indigna de sua posição real.[3]

[2] Alguns especulam que o rei pediu-lhe para aparecer sem roupa, ou apenas com a sua coroa e nada mais, de modo que isso seria uma prática imoral de humilhação e objetificação da mulher. Outros chegam a especular que Vasti estava grávida e que já era o tempo do seu filho nascer, de modo que sua aparição seria para demonstrar o tão aguardado filho. Outros sugerem que o pedido do rei rebaixava a rainha Vasti abaixo da posição das concubinas e demais mulheres do harém do rei, pois seria uma exposição pública dele, enquanto as mulheres do harém não poderiam nem mesmo mostrar o rosto a outros. Ainda outros afirmam que a razão pela qual o texto bíblico não menciona o motivo da recusa de Vasti é que o escritor bíblico não saberia o real motivo. Outros ainda alegam que a negação de Vasti é apenas uma desculpa literária para a deposição e elevação de Ester no fluxo da narrativa, sendo, portanto, algo irreal. Por fim, há aqueles que sugerem que a ordem de Assuero estava de acordo com as leis persas e, por isso, a recusa de Vasti foi algo gratuito, representando um desprezo flagrante à honra e autoridade do rei.

[3] WALTON, *ibidem*, p.630.

Independentemente da razão, a decisão da rainha Vasti foi uma quebra grave de protocolo na festa de ostentação da glória do império persa, que foi tratada com a devida consideração da época. Ela foi deposta do seu lugar, caindo da sua posição honrada de rainha do império.

Dois fatos devem ser destacados acerca da deposição da rainha Vasti.

A. A decisão da deposição da rainha Vasti. A decisão da rainha Vasti foi tomada como algo de implicações gravíssimas. Sua atitude de recusa foi considerada um agravo contra a honra do rei Assuero e contra todos os poderosos do império. Além disso, foi interpretada como algo que trazia implicações políticas e morais para todo o reino. Por essa razão, a deposição de Vasti veio como resultado do insulto sentido tanto pelo rei Assuero quanto pelos poderosos.

O rei Assuero, com a assessoria do conselho dos sábios ou especialistas nas leis da Pérsia, sondou o juízo mais apropriado para condenar Vasti. *“Então o rei consultou os sábios que entendiam dos tempos, porque era seu costume fazer isso na presença de todos os que conheciam a lei e o direito”* (Et 1.13).

Esse conselho de especialistas era um grupo de juízes[4] que aconselhava o rei persa na melhor interpretação e aplicação das leis para cada caso. Desse modo, o conselho

[4] *Idem.*

desses sábios jurídicos: 1) por um lado, generalizou o agravo de Vasti de modo que ela tinha envergonhado não somente o rei, mas também todos os homens do império (1.16-18); e, 2) por outro lado, buscaram uma aplicação de juízo que rebaixasse Vasti da sua posição real e restaurasse a honra e autoridade ferida do rei Assuero, servindo de exemplo para todo o império.

B. A forma da deposição da rainha Vasti. A narrativa bíblica diz: *“que Vasti fica proibida de comparecer à presença do rei Assuero. E que o rei dê o reino dela a outra que seja melhor do que ela”* (Et 1.19).

A rainha Vasti teve como decreto uma condenação que não tratou nem de divórcio nem de execução (condenações mais graves). Ao contrário disso, foi decretado que Vasti: 1) seria deposta da sua posição de rainha, com isso perdeu todos os privilégios reais e nunca mais se apresentaria diante da presença do rei; e, 2) foi rebaixada da posição de principal de chefe do harém do rei, passando a ser mais uma entre as mulheres no harém. John Walton:

Ela foi rebaixada de posição do harém, de forma a não mais desfrutar do privilégio de estar na presença do rei... Isso resultou efetivamente na perda de poder e prestígio e removeu-a de uma posição em que poderia esperar obter favores do rei.[5]

A deposição da rainha Vasti abriu uma vacância que, sob a providência divina, levaria à ascensão de Ester – uma humilde judia fora da terra prometida.

[5] *Idem.*

A ASCENSÃO DE ESTER COMO RAINHA

Ester, inicialmente, é relacionada à sua descendência israelita, como pertencente à tribo de Benjamim (Et 2.5-7). A descendência mencionada é importante: vincula Ester ao povo israelita, que logo teria sua existência comprometida, e distinguia sua etnia dentre todas as etnias que compunham o império persa. Apesar disso, por causa do sentimento antissemita da época, Ester omitiu sua nacionalidade (Et 2.10).

No fluxo da narrativa, a declaração da sua descendência e da sua compostura física são importantes para o desenrolar da história. Por um lado, sendo uma jovem bonita e formosa, ela cumpriu requisitos que a elevaram à posição de rainha. Por outro lado, sendo israelita na corte do rei Assuero, teve condições oportunas de salvar o povo israelita da extinção.

No primeiro plano, o escritor bíblico destaca o processo que elevou Ester ao posto de rainha do império persa.

2.1.

A PREPARAÇÃO PARA RAINHA

Ester é mencionada pela primeira vez no contexto do concurso de beleza que elegeria a nova rainha. Na época, esse tipo de prática ocorria em algumas cortes e reinos poderosos. Ester, junto com inúmeras belas jovens de todas as províncias do império, foi inserida em um processo seletivo criteriosamente voltado para preparar a nova rainha.

A narrativa bíblica de Ester 2.5-18 demonstra que Ester foi enredada em um processo rigoroso de preparação para o trono como rainha. As descobertas arqueológicas apontam que existiam complexos sistemas de embelezamento nos grandes haréns do Oriente Próximo. À vista disso e dos indicativos da narrativa bíblica, é fato que Ester passou por um processo criterioso de disciplina na preparação de sua compostura física e modos para ser escolhida rainha.

A esse respeito, o escritor bíblico deixa evidente a disciplina do processo rigoroso de embelezamento: Ester foi preparada durante 12 meses, com atenção especial na aplicação de uma dieta especial e produtos de beleza – óleos aromáticos, essências e perfumes (v. 9,12).

Neste sentido, Joyce Baldwin comenta:

Todas que aspiravam ser rainha tinham de se submeter aos 12 meses de tratamento de beleza, usando essências aromáticas pelas quais esses países do Oriente sempre foram famosos (cf. Gn 37.25). Unguentos, cortes de cabelo, técnicas para clarear a pele, bem como a técnica de usar perfumes, faziam parte do tratamento de beleza.[6]

A providência divina, em todo o processo de preparação, estava atuando para o bem do seu povo. A providência divina sempre está em ação, o tempo todo conduzindo os acontecimentos segundo os planos de Deus. Até mesmo em nos processo tidos como “seculares” – como o concurso de

[6] BALDWIN, Joyce. Ester. *In*: CARSON, D. A. **Comentário bíblico**: Vida Nova. São Paulo, SP: Vida Nova, 2009, p.679 (p.672-687).

embelezamento para a escolha da nova rainha –, Deus estava revestindo Ester de graça e tornando favorável os eventos.

O escritor bíblico enfatizou pela repetição como Ester conquistou o favor aos olhos dos outros e foi tida como graciosa tanto pelo eunuco responsável pelo concurso quanto pelas pessoas envolvidas nas questões palacianas e do harém: *“alcançou favor diante dele”* (2.9) e *“Ester alcançou favor de todos os que a contemplavam”* (2.15).

2.2. A ELEVAÇÃO COMO RAINHA

A narrativa de Ester 2.9-12, 15-17, observa-se o modo distintivamente especial como Ester foi eleita a nova rainha do império Persa.

Ester 2.15-17: “Quando chegou a vez de Ester, filha de Abiail, tio de Mordecai, que a tinha adotado como filha, ela não pediu nada além do que Hegai, eunuco do rei, guarda das mulheres, lhe havia aconselhado. E Ester alcançou favor de todos os que a contemplavam. Assim, Ester foi levada ao rei Assuero, ao palácio real, no décimo mês, que é o mês de tebet, no sétimo ano do seu reinado. O rei amou Ester mais do que todas as mulheres, e ela alcançou diante dele favor e aprovação mais do que todas as virgens. E o rei pôs a coroa real na cabeça dela e a fez rainha em lugar de Vasti” (sublinho nosso).

Observa-se que Ester teve tanta graça diante dos olhos do rei Assuero que imediatamente foi consagrada rainha! “Ester obteve a aprovação do rei, de modo que ele a transformou em

Observa-se que Ester teve tanta graça diante dos olhos do rei Assuero que imediatamente foi consagrada rainha! “Ester obteve a aprovação do rei, de modo que ele a transformou em sua rainha ali no ato, coroando-a, e proclamando um banquete para ela, e declarando a ocasião com um feriado público, e dando presentes para todos”[7].

A trajetória foi marcada pelo pano de fundo das ações providenciais de Deus. Aquele era o tempo oportuno para Ester e Mordecai que visava muito mais do que eles próprios, abrangendo todo o povo de Israel em todo o império.

[7] BALDWIN, *ibidem*, p.679.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os acontecimentos durante a preparação até o estabelecimento de Ester como rainha ocorreram sob a providência divina. Apesar de não citar o nome de Deus, o escritor bíblico fez declarações nas quais fica subentendido a operação da providência divina.

Algumas considerações finais incluem as seguintes informações:

Em primeiro lugar, a narrativa bíblica demonstra que Deus agiu graciosamente através dos atributos de Ester tanto sua beleza como através da sua compostura cordial e prudente nas conturbadas relações palacianas na corte e no harém. Semelhantemente, Deus sempre está disposto a usar aquilo que somos e temos nos seus planos, para o bem dos seus servos e para a glória do seu nome.

Em segundo lugar, a narrativa bíblica demonstra que Deus agiu poderosamente através dos tramites culturais do concurso de embelezamento e preparo para a nova rainha. A providência divina, de todos os modos e em todas as situações, sempre concorre para o bem dos seus servos. A providencia de Deus – sábia e poderosa – prevaleceu apesar de todos os conturbados jogos de interesses que orbitam ao redor dos centros de poderes políticos.

Em todos os casos e maneiras, cabe ao cristão buscar compreender os planos de Deus e dispor-se cooperando para ser instrumento da providência divina.



AUTOR: PR. ISAQUE C. SOEIRO, pastor auxiliar na Igreja Evangélica Assembleia de Deus na cidade de Satubinha (MA) e filiado na CEADEMA – Convenção Estadual das Igrejas Evangélicas Assembleias de Deus no Maranhão.

Graduações em: Bacharel em Administração (UNITINS-TO), Bacharel em Teologia (FATEH-MA).

Pós-graduações em: Especialização em Gestão Educacional (UNISEB-COC), Especialização em Ciência das Religiões (ILUSES/FATEH-MA), Mestrado em Teologia (FAETAD) e Mestrando em Educação (ILUSES/LUSÓFONA).

Diretor do Instituto Pentecostal de Educação Cristã – IPEC.

E-mail: ic.soeiro.ic@gmail.com.

Através do **Instituto Pentecostal de Educação Cristã (IPEC)**, temos investido na pesquisa, produção e publicação gratuita de **comentários bíblicos e teológicos de apoio aos professores das classes de Adultos** da Escola Bíblica Dominical desde o ano de 2018. Desde o ano de 2022, foram acrescentados os **comentários de apoio aos professores da classe de Jovens**. Louvamos a Deus por tão grande privilégio de servir com esse trabalho, que está de acordo com nossa vocação pastoral e com os propósitos educacionais do IPEC!

Naturalmente, esse trabalho exige o investimento de recursos humanos, financeiros e espirituais semanalmente. Por isso, **através deste comunicado deixamos o pedido do seu apoio para manutenção e a ampliação dos serviços educacionais gratuitos.**



Quanto aos recursos materiais e financeiros: **DOE UMA OFERTA FINANCEIRA, uma única vez ou mensalmente**

PIX
ipecontato@hotmail.com



Quanto aos recursos pessoais e espirituais: **DOE TEMPO DE ORAÇÃO, intercedendo por nossa equipe e IPEC**

Continue desfrutando e compartilhando os nossos materiais bíblicos e teológicos que continuam gratuitos.

Fraternalmente em Cristo,

Pr. Isaque Costa Soeiro

REALIZAÇÃO



APOIO



INSTITUTO
servus